

Medicina Veterinária

**PESQUISA DE LEISHMANIA SPP. EM LOBOS-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*)
NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DA UFLA (2018-2024)**

IZABELI LUIZA GOMES DE SA - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, Bolsista PIBIC/UFLA. Contato: izabeli.sa1@estudante.ufla.br

Ana Beatriz Araújo Ziliotti - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, Iniciação Científica Voluntária (PIVIC/UFLA).

Thiago Henrique Anunciação Oliveira - Acadêmico do 8º módulo de Medicina Veterinária. Bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Mary Suzan Varaschin - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Ana Paula Cassiano da Silva - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Área de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.-Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose é uma protozoonose de grande relevância em saúde pública no Brasil, causada por *Leishmania infantum* e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Diversas espécies silvestres, como morcegos, gambás, primatas e roedores, já foram identificadas como hospedeiros, mas sua importância na manutenção e transmissão da doença em áreas urbanizadas permanece incerta. Estudos em carnívoros silvestres, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), são fundamentais para compreender o papel dessas espécies no ciclo epidemiológico. O presente trabalho tem como objetivo investigar possíveis alterações histopatológicas compatíveis com infecção por *Leishmania* spp. em lobos-guarás necropsiados em área endêmica. Foram analisados 15 animais (10 machos e 5 fêmeas) submetidos à necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA entre janeiro de 2018 a dezembro de 2024, com amostras de rins, baço, pele, linfonodos e medula óssea. Nos rins, observou-se fibrose intersticial em 5 (33,3%), infiltrado inflamatório em 6 (40%), congestão em 5 (33,3%), hipertrofia tubular em 3 (20%), apenas congestão em 1 (6,7%) e ausência de alteração em 1 (6,7%). No baço, verificou-se congestão em 3 casos (20%), hemossiderose 2 (13,3%), pouca quantidade de sangue em 2 (13,3%), hiperplasia de polpa branca em 1 (6,7%), e necrose associada a fibrina e neutrófilos 1 (6,7%). Quatro amostras (26,7%) não apresentaram alterações e 2 (13,3%) não foram coletadas. Das 4 amostras de pele (26,7%), todas apresentaram infiltrado inflamatório (100%), sendo 2 (13,3%) com necrose e calcificação, 1 (6,7%) com ulceração e 1 (6,7%) com ácaro em epiderme. Em 1 caso (6,7%) não houve alterações, e 10 animais (66,7%) não tiveram pele coletada. Nos linfonodos, infiltrado de macrófagos ocorreu em 4 (26,7%), hemossiderose e hemorragia perinodal em 2 (13,3%) cada, aspecto reativo 1 (6,7%), ausência de alterações em 1 (6,7%) e 5 amostras (33,3%) não foram coletados. Na medula óssea, 5 amostras (33,3%) eram reativas, 1 (6,7%) apresentou hemossiderose e 1 (6,7%) não teve alterações; 8 animais (53,3%) a medula não foi coletada. Essas alterações podem estar relacionadas à infecção por *Leishmania* spp. ou a condições sistêmicas concomitantes, contudo em nenhum dos animais foi encontrado as formas amastigotas do parasito. Outras técnicas como a imuno-histoquímica e a PCR fazem-se necessárias para que se consiga compreender a participação destes carnívoros silvestres na dinâmica da doença.

Palavras-Chave: Carnívoros silvestres, histopatologia, epidemiologia.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPQ e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/sH4KWRqJ7JY?si=yyI-u9CEACRGPxUF>

Sessão: 3

Número pôster: 152

Identificador deste resumo: 6620-19-6052

novembro de 2025